



## Memória e Patrimônio da História da Educação Brasileira - O Colégio Pedro II

VERA LUCIA CABANA DE QUEIROZ

ANDRADE\*

BEATRIZ BOCLIN MARQUES DOS SANTOS\*\*

A proposta que trazemos para o XXVIII Simpósio Nacional de História da ANPUH – 2015 – *Lugares dos Historiadores: Velhos e Novos Desafios* - tem como objetivo apresentar o potencial histórico-arquivístico do acervo do Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II (NUDOM) para as pesquisas acadêmicas, tendo o Colégio Pedro II como *personagem/objeto* da História da Educação Brasileira.

Tema recorrente do discurso historiográfico da atualidade, nas suas aproximações e confrontos com a política patrimonial, destaca-se a dimensão superlativa da memória no campo dos estudos da História Cultural.

Patrimônio hoje é mais que tombamento, é mais que preservação de bem público, é mais que herança do passado. Patrimônio é hoje categoria de análise de manifestação preservada e reordenada dos registros de memória. Memória diferenciada do simples resgate do passado trata-se de uma criação feita a partir do olhar do presente sobre o passado. O “ofício da memória” no novo contexto da produção cultural é da ordem da geração de novas recriações de objetos culturais que ganham outra vida histórica, uma nova versão interpretativa que constitui-se na presença de uma ausência.

As demandas contemporâneas do homem em relação ao passado evidenciam uma necessidade de se “guardar/produzir” memória. Pierre Nora articula o conceito de memória à perda, fator que coloca em risco a conservação da “*mnemis*” no século XX face à velocidade da transformação histórica que estabelece a ordem social da lembrança dentro da modernidade, gerando novas formas de patrimônio intangível em sua materialidade – “o lugar de memória”- no sentido seletivo apontado pelo autor de que “*a necessidade de memória é uma necessidade de história*”<sup>1</sup>.

---

\*Professora Doutora em História Social pelo IFICS/UFRJ. Professora aposentada de História da UERJ e do CII. Sócia do IHGB.

\*\* Professora Doutora em Educação pela UFRJ. Professora de História do CII. Coordenadora do Nudom.

<sup>1</sup> NORA, Pierre. *Les Lieux de Mémoire: La République*, Paris: Gallimard, 1984.p.XXV



Nessa perspectiva, lembrar o passado é uma invenção do presente para o futuro enquanto temporalidades históricas, pois a memória conserva e revive a lembrança em um novo ressignificar do fazer histórico.

A partir desse campo teórico onde se mesclam aspectos da História Política, Social e Cultural podemos configurar o Estado do Rio de Janeiro como lugar privilegiado de reflexão sobre os processos de criação de patrimônio, como atos de escolhas ideológicas e sociais e construção de memórias simbólicas e imaginárias. O cosmopolitismo da antiga Corte e Cidade Capital consolidou espaços de representação do poder, através da criação de instituições de memória de caráter público e privado como museus, arquivos e centros culturais.

Neste contexto podemos situar o Imperial Colégio de Pedro II como patrimônio cultural e lugar de memória da História da Educação no Brasil – reinterpretação da acumulação histórica tradicional no presente.

Na presente comunicação apresentamos o Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II como um espaço institucional privilegiado para pesquisas em História da Educação.

Dentre os documentos históricos que compõem o acervo do NUDOM, podemos destacar como fontes de pesquisas acadêmicas os seguintes documentos/monumentos: As Reformas da Instrução Pública, no Império e nos primeiros períodos da República, os Programas de Ensino do Colégio Pedro II desde sua criação em 1837, os livros didáticos e as Teses de seus professores catedráticos, assim como, as coleções de Livros Manuscritos exemplificadas através das Atas da Congregação, Atas de Concurso, Livros de Matrícula, Livros de Nomeação de Professores e Funcionários do Colégio, Nesses termos, o NUDOM caracteriza-se como centro interdepartamental de estudos e configuram o Colégio Pedro II como “*lugar de memória*” da História da Educação Brasileira.

Importante destacar que o Colégio Pedro II, criado em 2 de Dezembro de 1837, completa, neste ano de 2015, 178 anos de história. Instituição de renome pela qualidade de seu ensino, tendo passado de colégio de elite para colégio de massa, representa ainda hoje, referência para o Sistema Educacional Brasileiro.

Desta forma, para justificarmos a importância e a originalidade desse estudo, torna-se relevante apresentar uma breve história do Colégio Pedro II.



## Colégio Pedro II

A Educação no Brasil Monárquico teve seu lugar demarcado no projeto civilizatório do Império de consolidação do Estado e construção da Nação, onde a Educação era concebida como instrumento social de moralização dos indivíduos. A fundamentação da política educacional evidencia a proposta de um Estado em formação que pretendeu assumir a responsabilidade pela instrução pública do ensino primário e secundário cristalizado no Município da Corte pela criação das escolas oficiais das primeiras letras(1831), a Escola Normal de Niterói(1835) e o Colégio de Pedro II(1837).

A criação do Colégio Pedro II deve-se à inspiração do Ministro Interino do Império, Bernardo Pereira de Vasconcellos, durante a Regência de Araújo Lima, logo após a independência do Brasil. O momento histórico era de consolidação da monarquia, e os governantes preocupavam-se com a construção de um sentimento de Nação, ou melhor, de uma identidade nacional pela educação e pela cultura:

Durante o Império, desde o início da tarefa de construção do Estado, o discurso de legitimação da Monarquia levou intelectuais e estadistas a formularem um projeto político civilizatório da Nação, comprometido com o perfil identitário branco-europeu e cristão idealizado para os trópicos. A ausência do sentimento de pertencimento nacional exigiu do poder oficial um esforço maior voltado para a tarefa de consolidação do Estado e construção da nação brasileira pela via da educação e cultura (ANDRADE, 2007, p.219).

O Imperial Colégio de Pedro II foi instalado, nas dependências patrimoniais do antigo Seminário de São Joaquim, reformadas pelo arquiteto Grandjean de Montigny. O Seminário de São Joaquim foi uma instituição que representou um pólo de cultura e formação educacional de grande importância, os jovens da colônia com poucas opções de formação, e cuja educação vinha sendo feita em casa com preceptores ou em seminários ligadas às paróquias locais. No presente momento esse é o prédio do Campus Centro onde se encontram as instalações do NUDOM, ocupando quatro salas no 2º andar, destinadas à alocação do acervo histórico-documental.

Ao criar o Colégio Pedro II, o Ministro Bernardo Pereira de Vasconcellos tomou como modelo dos liceus franceses idealizados por Napoleão Bonaparte, como, por exemplo, o Colégio Henrique IV e Louis Le Grand, conforme pode ser corroborado com o discurso de Bernardo Pereira de Vasconcellos na Sessão de 10 de Outubro de 1839 no Senado Federal:

[...]e como tive uma pequena parte na organização deste estabelecimento devo dizer que consultei os estatutos do Colégio de Prussia, Allemanha e Hollanda, e o systema

de educação adotado por Napoleão em 1801, que me pareceu mais apropriado às nossas circunstâncias (VASCONCELLOS, 1839, p.358).

O Ministro Vasconcellos dispensava especial cuidado à escolha dos professores e do material a ser utilizado pelos alunos, tomando a si a responsabilidade pela escolha dos compêndios – como eram conhecidos os livros didáticos da época.

As disciplinas ou – como se dizia no século XIX – as “cadeiras” que compunham os programas de ensino do Colégio Pedro II eram estabelecidas pelo Governo Imperial, em consonância com as propostas que fundamentavam o projeto civilizatório do Estado de formar uma elite capacitada a gerir a construção da nação que se objetivava concretizar. Apesar disso, o conteúdo das disciplinas estava a cargo dos catedráticos – os professores do Colégio responsáveis pelas cadeiras, em sua maioria autores dos livros didáticos ali adotados.<sup>2</sup> Esses catedráticos formavam uma categoria de professores autores, intelectuais oriundos das academias que referendavam o ensino superior e secundário, contribuindo assim para o projeto educacional do Estado Nação.

Os professores catedráticos do Colégio Pedro II possuíam um status acadêmico equiparado aos catedráticos do ensino superior, muitas vezes sendo eles mesmos os integrantes das cátedras nos dois níveis de ensino. No Colégio Pedro II os catedráticos, além de escrever os compêndios usados pelos alunos, elaboravam o Programa de Ensino e tomavam parte das principais decisões políticas e pedagógicas do Colégio<sup>3</sup> na Congregação. Importante destacar que os Programas de Ensino do Colégio Pedro II representam fontes de valor inestimável para a compreensão do processo de disciplinarização de diferentes disciplinas escolares no Brasil.

O ensino marcado pelo conteúdo enciclopédico e academicista, com o propósito de oferecer uma cultura geral ao aprendiz, se constituía pelas chamadas “humanidades”, disciplinas fundamentadas na cultura clássica como História, Geografia, Latim, Grego, Português e Literatura, Filosofia, Francês e Retórica que representavam mais de 50% da carga horária das disciplinas.

As humanidades correspondiam a um modelo de formação que caracterizou a educação francesa por pelo menos quatro séculos. O estudo das humanidades revestia-se de um sentido cuja função achava-se além da instrução para incorporar um compromisso moral,

---

<sup>2</sup> A partir da década de 60 do século XIX, os livros didáticos, em sua maioria, eram elaborados pelos professores do Colégio Pedro II.

<sup>3</sup> Decreto nº 8227 de 24 de agosto de 1881. Art.2º Compete à Congregação: 1º Organizar anualmente o programa do ensino e o horário das aulas e indicar as obras e compêndios que devam ser adotadas nas mesmas aulas, submettendo tudo à aprovação do Ministro e Secretário de Estado dos Negócios do Império. (ANUARIO DO COLEGIO PEDRO II, nº I, 1914, p.88).



promovendo a construção de valores que qualificariam o cidadão. Os conteúdos ensinados deveriam oferecer modelos de conduta, valorizando a figura do herói da antiguidade, cuja virtude serviria de inspiração aos jovens aprendizes. Tratava-se de uma educação para formar o futuro cidadão, homem de bem, que iria desempenhar funções fundamentais para o Estado.

O Colégio projetou-se como personagem da História da Educação no Brasil através de seus professores-catedráticos, como por exemplo: Joaquim Manoel de Macedo, Antônio Gonçalves Dias, Capistrano de Abreu, Euclides da Cunha, Silvio Romero, João Ribeiro, Jonathas Serrano, José Veríssimo, Delgado de Carvalho, Pedro Calmon entre outros.

De seus alunos ilustres como: Joaquim Nabuco, Barão do Rio Branco, Visconde de Taunay, os presidentes Washington Luis, Rodrigues Alves e Hermes Fonseca, Paulo de Frontin, Carlos de Laet, Jônathas Serrano, Antenor Nascentes, Manoel Bandeira, Afonso Arinos de Melo Franco, Fernando Segismundo, Pedro Nava, Alceu Amoroso Lima (Tristão de Atayde), Mário Lago, Gilberto Braga e outros mais.

E dos livros didáticos de seus professores/autores de utilização nacional como: Lições de História do Brasil de Joaquim Manuel de Macedo, História do Brasil de João Ribeiro, Curso Elementar de Litteratura Nacional de Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro, Curso de Mathematica Elementar de Euclides de Medeiros Guimarães Roxo, Methodo Pratico Para Aprender a Língua Francesa de Gastão Ruch<sup>4</sup>;

## **Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II**

O Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II- foi criado pela Portaria nº1019, de 22 de agosto de 1995, pela iniciativa do Diretor Geral do Colégio Pedro II Professor Wilson Choeri. O Diretor reconheceu a “*necessidade de resgatar o acervo documental do Colégio Pedro II*” e organizar de forma técnica os documentos que compõem a memória do Colégio Pedro II desde sua fundação.

O NUDOM constitui-se como um guardião da memória coletiva petrossecundense, tanto pelos documentos únicos referentes à história do Colégio, como pelas memórias de seus

---

<sup>4</sup> MACEDO, Joaquim Manuel de. **Lições de história do Brasil**: para uso das escolas de instrução primaria. Edição revista e actualizada de 1914 até 1922 pelo professor Rocha Pombo. Rio de Janeiro: Livraria Garnier, [1922?]. 545 p.

RIBEIRO, João. **História do Brasil**: adaptada ao ensino primário e secundário. Rio de Janeiro: Livraria Cruz Coutinho, 1900. 304 p., PINHEIRO, Joaquim Fernandes Caetano. **Curso elementar de Litteratura Nacional**. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1883. 601p., ROXO, Euclides de Medeiros Guimarães. **Curso de Mathematica Elementar**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1929. 351 p., RUCH, Gastão. **Methodo Pratico para aprender a língua francesa**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1901.652 p. Os livros pertencem ao acervo do NUDOM.



antigos alunos e professores, registradas em livros, depoimentos escritos e orais e imagens que retratam as marcas muito características de uma formação educacional. Representa um setor institucional de pesquisa interdepartamental do Colégio Pedro II, aberto ao público, desde 1998, contempla os seguintes objetivos:

- “Preservar, tratar e divulgar o acervo documental, bibliográfico e iconográfico do Colégio Pedro II;”*
- “Estimular o trabalho de pesquisa na comunidade escolar junto aos professores e alunos”;*
- “Dar suporte ao trabalho de pesquisa de graduação e pós-graduação de instituições nacionais e estrangeiras”.*

A importância documental das coleções qualifica o NUDOM como acervo raro e espaço singular de pesquisas em nível de Graduação, Mestrado e Doutorado, oferecendo suporte ao trabalho acadêmico para estudiosos de instituições nacionais e estrangeiras. O fundo é formado por um conjunto arquivístico, bibliográfico e iconográfico precioso, entre obras raras, livros didáticos dos professores catedráticos, Programas de Ensino, Livros Manuscritos, a Coleção das Leis do Brasil, Teses de Concurso para a Cátedra, Produção Acadêmica atual dos professores, funcionários e ex-alunos do Colégio, fotografias, fitas cassetes e CDs onde se encontram os registros de depoimentos de ex-alunos e antigos professores da casa que formam o banco de história oral em permanente construção. Cabe destacar que o Núcleo recebe entre 200 a 300 pesquisadores anualmente.

O Acervo do NUDOM constituiu-se por um conjunto documental de aproximadamente 18.400 itens, acondicionados em um espaço de 184,78m<sup>2</sup>, assim distribuídos:

- Livros: 4.624
- Livros didáticos: 1.029
- Duplicatas: 2.619
- Periódicos: 731
- Multimeios: 410 (324CDS/74 DVDs/05 vídeos cassetes/07 discos de vinil)
- Dissertações/teses (acadêmicas): 210
- Teses (cátedra): 276
- Acervo arquivístico: 2000
- Acervo iconográfico: 6.000
- Jornais: 500



Importante destacar, também, que com a organização e preservação técnica, ex-alunos, professores do Colégio e pesquisadores externos passaram a doar, com mais frequência, material para o acervo do NUDOM. As obras que compõem esse acervo refletem a herança clássica e a tradição humanística do Colégio Pedro II.

A importância documental das coleções qualifica o NUDOM como espaço de pesquisa em nível de Graduação, Mestrado e Doutorado oferecendo suporte ao trabalho de pesquisa a instituições nacionais e estrangeiras.

O NUDOM tem como objetivo principal preservar as fontes documentais e a memória do Colégio, mas, além disso, abrange o compromisso com a produção de pesquisas, se utilizando do precioso acervo de obras únicas, fundamental para os pesquisadores da história da educação no Brasil.

Desta forma, nas atividades do NUDOM, hoje, encontramos além dos trabalhos referentes à catalogação, preservação, conservação e divulgação do acervo, as pesquisas acadêmicas, desenvolvidas pela equipe interna composta de pesquisadores, atuando em diferentes áreas do conhecimento e pelos membros da Comissão de Atualização da Memória Histórica do Colégio Pedro II. Criada em 1990 com o objetivo de dar prosseguimento à pesquisa iniciada pelo professor Emérito Escragnole Dória, sobre a Memória Histórica do Colégio Pedro II.

Atendendo à política de conservação e preservação documental, o nosso acervo está sendo digitalizado pelo laboratório de digitalização do acervo histórico do Colégio Pedro II, o LADAH, criado pela Portaria N<sup>o</sup> 1092 de 21 de novembro de 2006, assinada pelo então Diretor Geral do Colégio Pedro II, Professor Wilson Choeri.

Atualmente o NUDOM pertence ao recentemente criado Centro de Documentação e Memória do Colégio Pedro II – Portaria N<sup>o</sup> 4231, de 04 de Agosto de 2014:

Art. 2<sup>o</sup> São objetivos do Centro de Documentação e Memória do Colégio Pedro II:

- I- *Resgatar, organizar e divulgar o acervo manuscrito, iconográfico, bibliográfico e documental da história e memória do Colégio Pedro II;*
- II- *Preservar e tratar seu patrimônio cultural;*
- III- *Conservar e divulgar a história e a memória da instituição por meio de fotos, documentos e objetos que compõem seu valioso acervo;*
- IV- *Digitalizar acervos do Núcleo de Documentação e Memória; da Biblioteca Histórica, do Museu Histórico; do Centro de Estudos Linguísticos e Biblioteca Antenor de Veras Nascentes e de Coleções*

*Especiais;*

- V- *Implementar uma política de preservação digital que estabeleça diretrizes para a preservação de documentos digitais e para a formação da Memória Digital do Colégio Pedro II;*
- VI- *Estimular, orientar e apoiar o trabalho de pesquisa de graduação e pós-graduação;*
- VII- *Supervisionar atividades de educação patrimonial e de iniciação científica;*
- VIII- *Apoiar pesquisas acadêmicas que visem à divulgação do patrimônio histórico-cultural.*

Nosso desejo é que esse acervo que contém a história de 178 anos do Colégio Pedro II seja cada vez mais conhecido e mais consultado pelos professores de nosso país em suas pesquisas acadêmicas e escolares.

#### REFERÊNCIAS:

ANDRADE, Vera Lucia Cabana de Queiroz. **Colégio Pedro II: um lugar de memória.** 2007. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

COLÉGIO PEDRO II. **Anuario do Colégio Pedro II.** Rio de Janeiro: Revista dos Tribunais, 1914, p.88

COLÉGIO PEDRO II. **Internato**, ano I, n. 1, Rio de Janeiro: Jornal do Commercio, jan. 1950.

DÓRIA, Escragnoille. **Memória histórica do Colégio Pedro II (1837-1937).** 2 ed. Brasília: INEP, 1997.

LE GOFF, Jacques. **Memória.** In: Memória-História. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984.

MACEDO, Joaquim Manuel de. **Lições de história do Brasil:** para uso das escolas de instrução primária. Edição revista e actualizada de 1914 até 1922 pelo professor Rocha Pombo. Rio de Janeiro: Livraria Garnier, [1922?]. 545 p.

NORA, Pierre. **Les Lieux de Mémoire:** La Republique, Paris: Gallimard, 1984.p.XXV

PINHEIRO, Joaquim Fernandes Caetano. **Curso elementar de Litteratura Nacional.** Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1883. 601p.,

POLLACK, Michel. Memória, esquecimento, silêncio. In: Revista de Estudos Sociais, v. 2, n. 3, Rio de Janeiro: CPDOC/FGV, 1989.





RIBEIRO, João. **História do Brasil**: adaptada ao ensino primário e secundário. Rio de Janeiro: Livraria Cruz Coutinho, 1900. 304 p.

ROXO, Euclides de Medeiros Guimarães. **Curso de Mathematica Elementar**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1929. 351 p.

RUCH, Gastão. **Methodo Pratico para aprender a língua** francesa. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1901. 652 p.

SANTOS, Beatriz Boclin Marques dos. O currículo da disciplina escolar História no Colégio Pedro II – a década de 1970 – entre a tradição acadêmica e a tradição pedagógica: a história e os estudos sociais. Rio de Janeiro: Mauad X: Faperj, 2011.